



## NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 8 | 2018

# Análise das empresas dos setores da madeira, da cortiça e do papel 2012-2016

12 de janeiro de 2018

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 24 – Análise das empresas dos setores da madeira, da cortiça e do papel](#) com informação sobre a evolução da situação económica e financeira das empresas pertencentes aos setores da madeira, da cortiça e do papel<sup>1</sup> entre 2012 e 2016.

Esta informação é complementada com dados relativos ao primeiro semestre de 2017 sobre os empréstimos concedidos pelo setor financeiro.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“silvicultura”, “madeira e mobiliário”, “cortiça” e “papel”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Este estudo foi publicado pela primeira vez em 2016, com informação relativa ao período 2010-2015.

### Estrutura e dinâmica

**Em 2016, 81 por cento das empresas da madeira, da cortiça e do papel eram microempresas. PME dominavam em número de pessoas ao serviço. Grandes empresas agregavam cerca de metade do volume de negócios**

Em 2016, os setores da madeira, da cortiça e do papel compreendiam 7,6 mil empresas, ou seja, 2 por cento das empresas em Portugal. Em conjunto, agregavam 3 por cento do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço das empresas em Portugal. A relevância destes setores não se alterou em relação a 2012.

O número de empresas em atividade nos setores em análise diminuiu 0,5 por cento em 2016 (aumento de 0,6 por cento no total das empresas) (Gráfico 1). Por cada 10 empresas que cessaram atividade, foram criadas 9 novas empresas (11 no total das empresas). Esta

situação contrasta com a verificada nos três anos anteriores, em que os setores em análise apresentaram rácios de natalidade/mortalidade superiores a um.

O segmento da “madeira e mobiliário” agregava a maioria das empresas e das pessoas ao serviço dos setores em análise (57 e 59 por cento, respetivamente). Já o segmento do “papel” (6 por cento das empresas) era responsável pela maior parcela do volume de negócios (43 por cento) (Gráfico 2).

Os setores da madeira, da cortiça e do papel eram, no seu conjunto, maioritariamente constituídos por microempresas (81 por cento) (Gráfico 3). As grandes empresas (0,4 por cento) agregavam, contudo, a maior parcela do volume de negócios (49 por cento), enquanto as PME eram mais relevantes quando considerado o número de pessoas ao serviço (58 por cento).

Em 2016, mais de metade do volume de negócios dos setores da madeira, da cortiça e do papel era gerado por empresas com sede nos distritos de Aveiro (23 por cento), Coimbra (16 por cento) e Porto (14 por cento). Estas atividades, no entanto, assumiam maior relevância nos distritos de Coimbra e Castelo Branco, onde representavam 17 e 11 por cento do volume de negócios das empresas que aí tinham sede, respetivamente.

### Atividade e rendibilidade

**Em 2016, 11 por cento das empresas integravam o setor exportador; estas empresas geravam metade do volume de negócios dos setores da madeira, da cortiça e do papel**

O volume de negócios dos setores da madeira, da cortiça e do papel aumentou 0,6 por cento em 2016, relativamente ao ano anterior (aumento de 2 por cento no total das empresas), um aumento inferior ao observado nos anos anteriores.

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

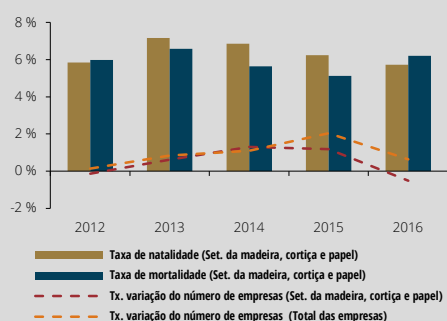
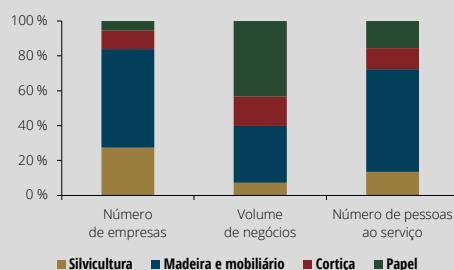


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2016)



O crescimento do volume de negócios foi determinado pelos contributos positivos da “madeira e mobiliário” (0,8 p.p., associados a um crescimento de 2 por cento do respetivo volume de negócios) e da “cortiça” (0,2 p.p., associados a um crescimento de 1 por cento do respetivo volume de negócios), já que o contributo do “papel” foi negativo (redução de 0,5 por cento do respetivo volume de negócios).

Por classes de dimensão, o volume de negócios aumentou 5 por cento nas PME, mas diminuiu nas microempresas e nas grandes empresas (5 e 2 por cento, respetivamente).

Em 2016, 35 por cento do volume de negócios dos setores em análise tinha origem no mercado externo (menos 1 p.p. do que em 2015). Os mercados interno e externo contribuíram, respetivamente, em 1 e -0,7 p.p. para a evolução do volume de negócios agregado em relação a 2015. O contributo do mercado externo foi negativo pela primeira vez desde 2012 (Gráfico 4).

O diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos era, em 2016, positivo numa proporção equivalente a 21 por cento do volume de negócios dos setores em análise (1 por cento no total das empresas).

Em 2016, 11 por cento das empresas dos setores da madeira, da cortiça e do papel integravam o setor exportador<sup>2</sup> (6 por cento no total das empresas). Estas empresas eram responsáveis por 51 por cento do volume de negócios e 46 por cento das pessoas ao serviço dos setores em análise (34 e 23 por cento, respetivamente, no total das empresas).

O EBITDA dos setores da madeira, da cortiça e do papel aumentou 2 por cento em 2016 (7 por cento no total das empresas).

As PME e o segmento da “madeira e mobiliário” contribuíram no sentido do crescimento do EBITDA (4 e 3 p.p., respetivamente). Em oposição, as microempresas e o segmento do “papel” contribuíram negativamente para esta evolução (2 e 3 p.p., respetivamente).

Em 2016, 51 por cento das empresas dos setores em análise apresentaram variações positivas do EBITDA (54 por cento no total das empresas). Esta parcela era menor do que a registada em 2015 (4 p.p.), embora tenha aumentado 5 p.p. em relação a 2012 (aumento de 9 p.p. no total das empresas relativamente a 2012) (Gráfico 5).

Em 2016, um quarto das empresas destes setores apresentava EBITDA negativo, parcela inferior, ainda assim, à observada no total das empresas (32 por cento) e menor em 10 p.p. do que a observada em 2012.

### A rentabilidade aumentou em 2016. O segmento do “papel” registou a rentabilidade mais elevada

A rentabilidade dos capitais próprios dos setores da madeira, da cortiça e do papel ascendeu, em 2016, a 14 por cento, tendo aumentado 1 p.p. relativamente ao ano anterior. Esta rentabilidade foi superior à do total das empresas (8 por cento), situação observada ao longo de todo o período analisado (Gráfico 6).

O segmento do “papel” continuou a apresentar a rentabilidade mais elevada em 2016 (20 por cento), seguido dos segmentos da “cortiça” (13 por cento), da “madeira e mobiliário” (6 por cento) e da “silvicultura” (4 por cento). Por classes de dimensão, a rentabilidade das grandes empresas (20 por cento) era superior às das PME e das microempresas (5 e 4 por cento, respetivamente).

A margem operacional (EBITDA/rendimentos) dos setores da madeira, da cortiça e do papel foi de 14 por cento em 2016; a margem líquida (resultado líquido do período/rendimentos) ascendeu a 8 por cento. Estes valores foram superiores aos do total das empresas (10 e 4 por cento, respetivamente) (Gráfico 7). As margens dos setores em análise registaram aumentos consecutivos ao longo do período 2012-2016 (aumentos de 3 e 4 p.p., respetivamente, quando comparados os valores de 2016 com os de 2012).

O segmento do “papel” apresentava as margens mais elevadas em 2016: margem operacional de 20 por cento e margem líquida de 13 por cento, valores que contrastam com os registados no segmento da “madeira e mobiliário” (9 e 3 por cento, respetivamente).

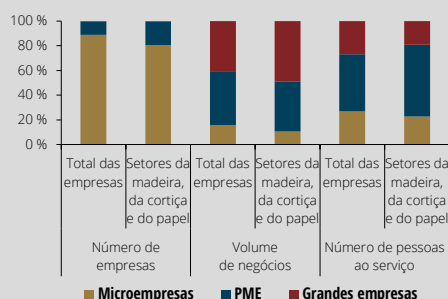
### Situação financeira

#### A autonomia financeira foi superior à do total das empresas. Dívida remunerada representava 56 por cento do passivo

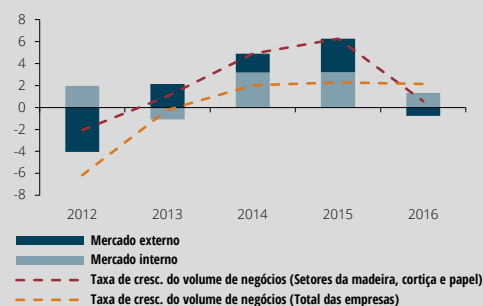
O rácio de autonomia financeira dos setores da madeira, da cortiça e do papel foi de 42 por cento em 2016 (32 por cento no total das empresas), menos 1 p.p. do que em 2012 (Gráfico 8).

No entanto, a autonomia financeira de metade das empresas dos setores em análise era, em 2016, igual ou inferior a 28 por cento.

**Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2016)**



**Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)**



A autonomia financeira média era superior nas empresas de maior dimensão: 46 por cento nas grandes empresas, 39 por cento nas PME e 30 por cento nas microempresas.

Por segmentos de atividade, a “silvicultura” tinha a autonomia financeira mais elevada (52 por cento), com metade das empresas a apresentar uma autonomia financeira igual ou superior a 39 por cento. A “madeira e mobiliário” registava a maior divergência entre o valor médio (38 por cento) e a mediana (23 por cento).

O passivo dos setores da madeira, da cortiça e do papel aumentou 2 por cento em 2016, relativamente a 2015 (Gráfico 9). Esta variação foi determinada essencialmente pelos contributos positivos dos títulos de dívida (2 p.p.) e dos créditos comerciais (1 p.p.), compensados, em parte, pelo contributo negativo dos empréstimos bancários (1 p.p.).

A dívida remunerada representava 56 por cento do passivo dos setores da madeira, da cortiça e do papel em 2016, menos 1 p.p. do que o observado no total das empresas. A sua relevância era maior nos segmentos do “papel” (65 por cento) e da “cortiça” (56 por cento), face ao registado nos segmentos da “madeira e mobiliário” (47 por cento) e da “silvicultura” (37 por cento).

**A pressão financeira diminuiu, refletindo a redução dos juros suportados e o aumento do EBITDA**

Os juros suportados pelos setores da madeira, da cortiça e do papel diminuíram, em média, 29 por cento em 2016, uma redução superior à registada no total das empresas (9 por cento).

Os juros diminuíram mais de 20 por cento para metade das empresas destes setores (mais de 23 por cento para similar proporção do total das empresas) (Gráfico 10).

Esta redução ocorreu de forma transversal nas várias classes de dimensão e segmentos de atividade. Foi mais significativa nas grandes empresas e no segmento do “papel”, na sequência da reestruturação, em 2016, da atividade de algumas grandes empresas deste segmento (diminuições de 41 por cento, em ambos os casos, com metade das respetivas empresas a registar reduções superiores a 21 por cento).

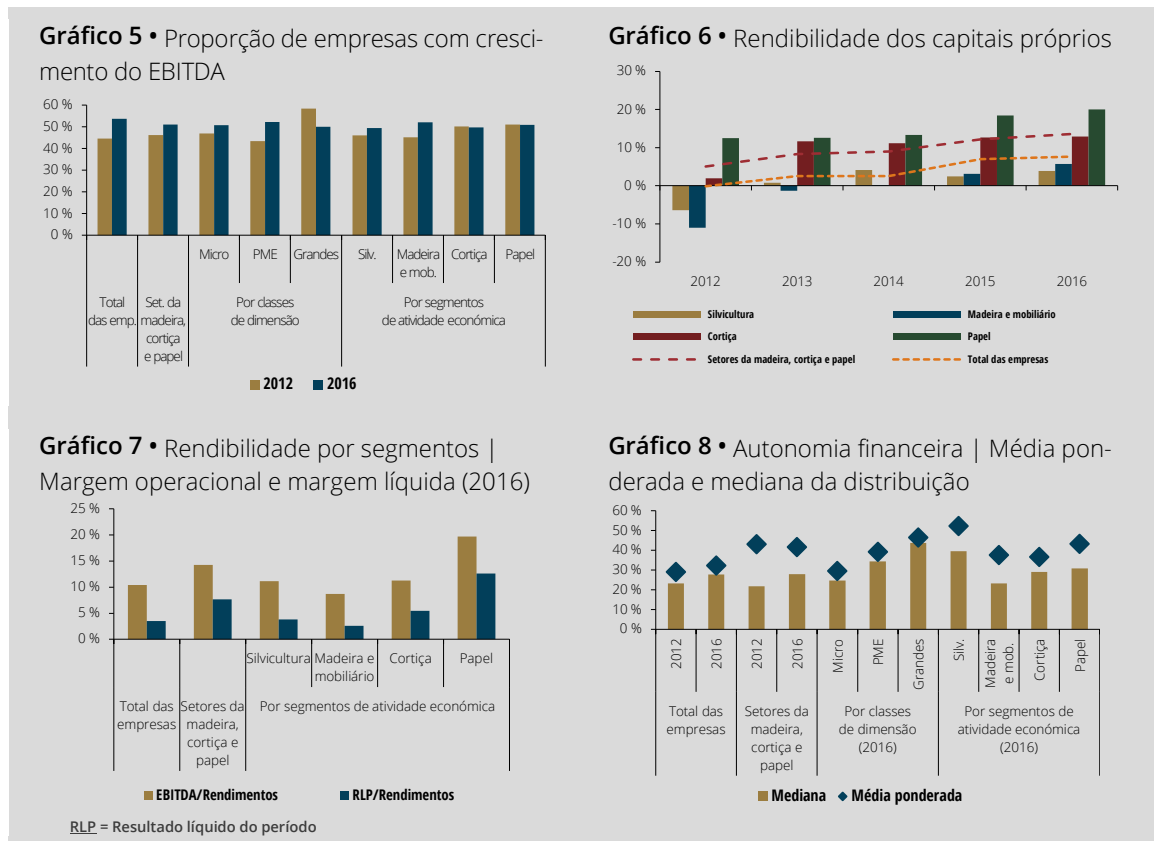
Nas PME e na “madeira e mobiliário”, em contraponto, a redução em termos agregados foi de 9 e 6 por cento, respetivamente, ainda que metade das empresas tenha registado decréscimos dos juros suportados superiores a 15 por cento nas PME e a 18 por cento na “madeira e mobiliário”.

O aumento do EBITDA e a redução dos juros suportados determinaram, uma redução da pressão financeira (3 p.p. relativamente ao ano anterior). Em 2016, os juros suportados consumiram 7 por cento do EBITDA gerado pelas empresas dos setores em análise (Gráfico 11). Esta proporção era inferior à observada no total das empresas (17 por cento), à semelhança do verificado em todo o período 2012-2016.

O decréscimo da pressão financeira em 2016 foi transversal às várias classes de dimensão e segmentos de atividade, com exceção das microempresas (cuja pressão financeira aumentou marginalmente).

O peso dos juros suportados sobre o EBITDA era mais elevado nas PME e nas microempresas (13 e 11 por cento, respetivamente) do que nas grandes empresas (5 por cento).

Por segmentos de atividade, a “madeira e mobiliário” apresentava a pressão financeira mais elevada (12 por cento, que compara com 8 por cento na “silvicultura” e na “cortiça” e 6 por cento no “papel”).



Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos pelo setor financeiro residente aos setores da madeira, da cortiça e do papel diminuíram 5,7 por cento em 2016 (redução de 6,7 por cento no total das empresas).

Até ao final do primeiro semestre de 2017, os empréstimos concedidos aos setores em análise aumentaram 0,1 por cento em relação ao final de 2016 (diminuição de 2,2 por cento no total das empresas).

No final do primeiro semestre de 2017, encontrava-se em incumprimento 13,4 por cento do crédito concedido aos setores da madeira, da cortiça e do papel (15 por cento no total das empresas), menos 0,3 p.p. do que no final de 2016 (Gráfico 12).

A diminuição do crédito em incumprimento foi transversal aos vários segmentos de atividade, mas mais acentuada na “silvicultura” (1,7 p.p., para 4,9 por cento em junho de 2017).

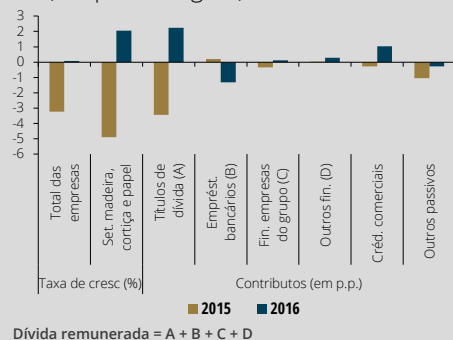
A “cortiça” apresentava o rácio de crédito vencido mais elevado, situação observada em todo o período analisado (21,9 por cento no final do primeiro semestre de

2017, que compara com 15,3 por cento na “madeira e mobiliário”, 4,9 por cento na “silvicultura” e 4,8 por cento no “papel”).

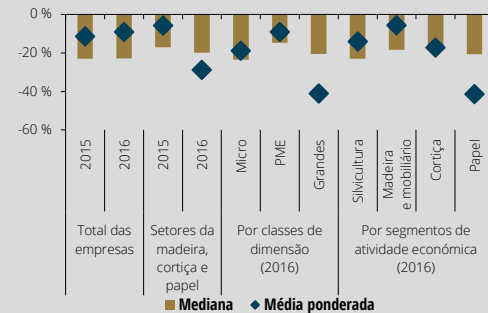
Em 2016, a dívida comercial representava 21 por cento do passivo dos setores da madeira, da cortiça e do papel (16 por cento no total das empresas). Este tipo de financiamento era mais relevante nos segmentos da “cortiça” e da “madeira e mobiliário” (27 e 26 por cento do passivo, respetivamente), do que no “papel” e na “silvicultura” (18 e 16 por cento do passivo, respetivamente).

No entanto, o diferencial negativo entre o saldo de fornecedores e de clientes dos setores em análise (equivalente a 6 por cento do seu volume de negócios em 2016) indicava que estes não obtinham financiamento líquido por dívida comercial. Esta situação era registada de forma transversal pelas várias classes de dimensão e segmentos de atividade, ainda que fosse mais evidente nas PME (9 por cento) e nos segmentos da “silvicultura” e da “madeira e mobiliário” (7 por cento, em ambos os casos).

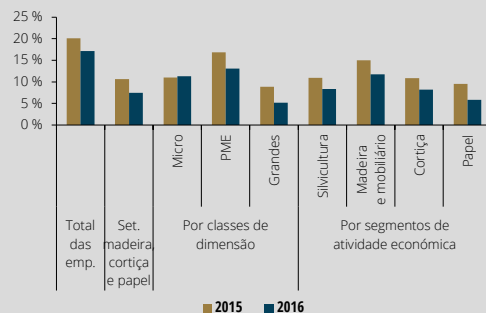
**Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)**



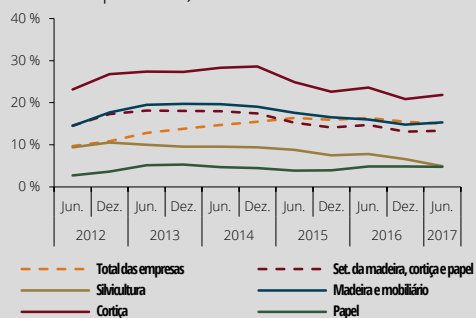
**Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual**



**Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no EBITDA**



**Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)**



<sup>1</sup> Os setores da madeira, da cortiça e do papel compreendem as atividades de silvicultura e as indústrias da madeira (incluindo a fabricação de mobiliário em madeira), da cortiça e do papel, agrupadas em quatro segmentos de atividade, atendendo à classificação das empresas de acordo com a CAE-Rev. 3: “silvicultura” (divisão 02), “madeira e mobiliário” (subclasses 16101, 16102, 16211, 16212, 16213, 16220, 16230, 16240, 16291, 16292, 31010, 31020, 31091 e 31094), “cortiça” (subclasses 16293, 16294 e 16295) e “papel” (divisão 17).

<sup>2</sup> A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015. Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 30 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 24 sobre as empresas dos setores da madeira, da cortiça e do papel](#)

Banco de Portugal | [info@bportugal.pt](mailto:info@bportugal.pt)

## Anexo – Principais indicadores dos setores da madeira, da cortiça e do papel

| Gráfico   | Série   | 2012               | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | 2017 |
|---|---|--------------------|------|------|------|------|------|
| 1 Indicadores demográficos  | Setores da madeira, da cortiça e do papel   |                    |      |      |      |      |      |
|   | Taxa de natalidade  | 5,9                | 7,2  | 6,9  | 6,2  | 5,7  |      |
|   | Taxa de mortalidade   | 6,0                | 6,6  | 5,6  | 5,1  | 6,2  |      |
|   | Taxa de variação do número de empresas  | -0,1               | 0,6  | 1,3  | 1,2  | -0,5 |      |
|   | Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas                           | 0,1                | 0,8  | 1,1  | 2,0  | 0,6  |      |
| 2 Estrutura   Por segmentos de atividade económica  | Silvicultura  |                    |      |      |      |      |      |
|   | Número de empresas  | 20,1               | 22,4 | 24,7 | 26,2 | 27,3 |      |
|   | Volume de negócios  | 6,5                | 7,1  | 7,8  | 7,6  | 7,3  |      |
|   | Número de pessoas ao serviço  | 9,2                | 11,1 | 11,9 | 13,1 | 13,4 |      |
|   | Madeira e mobiliário  |                    |      |      |      |      |      |
|   | Número de empresas  | 63,2               | 61,0 | 58,8 | 57,2 | 56,5 |      |
|   | Volume de negócios  | 31,2               | 31,6 | 32,2 | 32,0 | 32,6 |      |
|   | Número de pessoas ao serviço  | 61,6               | 59,6 | 59,4 | 58,6 | 58,9 |      |
|   | Cortiça   |                    |      |      |      |      |      |
|   | Número de empresas  | 10,7               | 10,9 | 10,9 | 10,9 | 10,6 |      |
|   | Volume de negócios  | 16,9               | 16,5 | 16,5 | 16,6 | 16,7 |      |
|   | Número de pessoas ao serviço  | 13,3               | 13,3 | 12,7 | 12,4 | 12,1 |      |
|   | Papel   |                    |      |      |      |      |      |
|   | Número de empresas  | 6,0                | 5,8  | 5,7  | 5,6  | 5,6  |      |
|   | Volume de negócios  | 45,5               | 44,9 | 43,4 | 43,8 | 43,4 |      |
| Número de pessoas ao serviço  | 15,8  | 16,0               | 16,1 | 15,9 | 15,6 |      |      |
| 3 Estrutura   Por classes de dimensão   | Peso das microempresas no número de empresas do agregado                              |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 88,9               | 89,4 | 89,4 | 89,2 | 89,0 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 79,2               | 80,7 | 80,9 | 80,9 | 80,5 |      |
|   | Peso das microempresas no volume de negócios do agregado                              |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 15,5               | 15,6 | 15,7 | 15,9 | 15,9 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 10,4               | 11,1 | 11,4 | 11,1 | 10,6 |      |
|   | Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado                    |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 28,2               | 28,1 | 27,9 | 27,3 | 27,0 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 23,7               | 24,3 | 23,5 | 23,2 | 22,8 |      |
|   | Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado                 |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 10,9               | 10,4 | 10,3 | 10,6 | 10,8 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 20,5               | 18,9 | 18,7 | 18,7 | 19,1 |      |
|   | Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado                 |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 42,2               | 42,1 | 42,2 | 42,8 | 43,6 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 40,3               | 39,5 | 39,7 | 39,2 | 40,7 |      |
|   | Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado       |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 46,1               | 45,6 | 45,4 | 45,4 | 46,1 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 60,5               | 58,5 | 58,2 | 56,8 | 58,1 |      |
|   | Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado                           |                    |      |      |      |      |      |
|   | Total das empresas  | 0,2                | 0,2  | 0,2  | 0,2  | 0,3  |      |
| Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 0,3   | 0,3                | 0,4  | 0,4  | 0,4  |      |      |
| Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado   |   |                    |      |      |      |      |      |
| Total das empresas  | 42,4  | 42,3               | 42,1 | 41,3 | 40,4 |      |      |
| Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 49,2  | 49,5               | 48,9 | 49,7 | 48,7 |      |      |
| Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado   |   |                    |      |      |      |      |      |
| Total das empresas  | 25,7  | 26,3               | 26,7 | 27,3 | 27,0 |      |      |
| Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 15,8  | 17,3               | 18,3 | 20,0 | 19,2 |      |      |
| 4 Volume de negócios   Contributos dos mercados externo e interno (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem) | Taxa de crescimento do volume de negócios / Setores da madeira, da cortiça e do papel | -2,1               | 1,1  | 4,9  | 6,3  | 0,6  |      |
|   | Contributo do mercado externo   | -4,0               | 2,1  | 1,7  | 3,0  | -0,7 |      |
|   | Contributo do mercado interno   | 2,0                | -1,1 | 3,2  | 3,3  | 1,3  |      |
|   | Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas                        | -6,2               | -0,2 | 2,0  | 2,3  | 2,1  |      |
|   | 5 Proporção de empresas com crescimento do EBITDA                                     | Total das empresas | 44,6 | 53,7 | 54,2 | 54,6 | 53,7 |
| Setores da madeira, da cortiça e do papel   |   | 46,2               | 56,6 | 54,1 | 55,2 | 51,0 |      |
| Microempresas   |   | 47,0               | 56,8 | 54,2 | 54,8 | 50,7 |      |
| Pequenas e médias empresas  |   | 43,4               | 56,3 | 53,6 | 56,2 | 52,2 |      |
| Grandes empresas  |   | 58,3               | 52,0 | 63,0 | 63,3 | 50,0 |      |
| Silvicultura  |   | 46,0               | 62,4 | 55,5 | 50,5 | 49,3 |      |
| Madeira e mobiliário  |   | 45,2               | 55,4 | 53,5 | 57,6 | 52,1 |      |
| Cortiça   |   | 50,2               | 52,7 | 52,3 | 53,9 | 49,8 |      |
| Papel   |   | 51,0               | 57,0 | 57,7 | 53,9 | 50,8 |      |
| 6 Rendibilidade dos capitais próprios   |   | Total das empresas | -0,2 | 2,6  | 2,6  | 6,9  | 7,7  |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel   | 5,0                | 8,3  | 9,0  | 12,1 | 13,5 |      |
|   | Silvicultura  | -6,4               | 0,8  | 4,1  | 2,5  | 3,9  |      |
|   | Madeira e mobiliário  | -11,0              | -1,3 | 0,2  | 3,1  | 5,7  |      |
|   | Cortiça   | 2,0                | 11,7 | 11,1 | 12,6 | 12,9 |      |
|   | Papel   | 12,5               | 12,6 | 13,3 | 18,4 | 20,0 |      |

| Gráfico   | Série  | 2012  | 2013  | 2014  | 2015  | 2016  | 2017 |
|---|--|-------|-------|-------|-------|-------|------|
| 7 Rendibilidade por segmentos   Margem operacional e margem líquida                                 | EBITDA / Rendimentos   |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | 7,5   | 8,4   | 8,2   | 10,0  | 10,4  |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 11,5  | 11,8  | 11,9  | 13,8  | 14,3  |      |
|   | Silvicultura   | 0,5   | 7,7   | 10,4  | 9,7   | 11,1  |      |
|   | Madeira e mobiliário   | 2,9   | 6,3   | 6,3   | 7,4   | 8,7   |      |
|   | Cortiça  | 7,5   | 7,9   | 10,4  | 10,2  | 11,3  |      |
|   | Papel  | 19,6  | 17,4  | 16,6  | 20,0  | 19,7  |      |
|   | RPL / Rendimentos  |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | -0,1  | 1,2   | 1,1   | 3,1   | 3,5   |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 3,3   | 5,3   | 5,2   | 6,4   | 7,7   |      |
|   | Silvicultura   | -6,8  | 0,9   | 3,6   | 2,3   | 3,8   |      |
|   | Madeira e mobiliário   | -4,6  | -0,6  | 0,1   | 1,3   | 2,6   |      |
|   | Cortiça  | 0,8   | 5,7   | 4,9   | 5,1   | 5,5   |      |
|   | Papel  | 10,4  | 9,5   | 9,1   | 10,9  | 12,6  |      |
| 8 Autonomia financeira   Média ponderada e mediana da distribuição                                  | Autonomia financeira (média ponderada)                                     |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | 29,0  | 29,6  | 29,3  | 31,4  | 32,3  |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 43,1  | 42,0  | 39,6  | 40,8  | 41,7  |      |
|   | Microempresas  | 22,6  | 31,7  | 27,4  | 34,8  | 29,6  |      |
|   | Pequenas e médias empresas   | 34,3  | 37,7  | 37,8  | 38,9  | 39,2  |      |
|   | Grandes empresas   | 53,6  | 47,6  | 43,7  | 43,7  | 46,4  |      |
|   | Silvicultura   | 51,3  | 55,0  | 50,0  | 51,5  | 52,3  |      |
|   | Madeira e mobiliário   | 30,5  | 31,6  | 33,0  | 35,0  | 37,6  |      |
|   | Cortiça  | 31,5  | 37,6  | 36,5  | 36,4  | 36,6  |      |
|   | Papel  | 51,5  | 46,3  | 42,0  | 43,0  | 43,2  |      |
|   | Autonomia financeira (mediana)   |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | 23,3  | 23,6  | 24,9  | 26,5  | 27,8  |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 21,8  | 22,5  | 24,5  | 26,9  | 27,9  |      |
|   | Microempresas  | 18,0  | 18,3  | 20,8  | 23,5  | 24,8  |      |
|   | Pequenas e médias empresas   | 30,4  | 31,2  | 32,7  | 33,4  | 34,5  |      |
|   | Grandes empresas   | 52,4  | 50,1  | 42,7  | 48,4  | 43,8  |      |
|   | Silvicultura   | 33,4  | 32,5  | 36,7  | 39,7  | 39,5  |      |
|   | Madeira e mobiliário   | 18,0  | 18,1  | 19,6  | 22,4  | 23,2  |      |
|   | Cortiça  | 21,9  | 23,7  | 24,8  | 26,4  | 29,1  |      |
|   | Papel  | 25,4  | 25,4  | 27,6  | 30,0  | 30,8  |      |
| 9 Passivo   Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem) | Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas                        | -1,7  | -1,8  | -0,9  | -3,2  | 0,1   |      |
|   | Taxa de crescimento do passivo / Setores da madeira, da cortiça e do papel | -3,9  | 0,5   | 5,1   | -4,9  | 2,0   |      |
|   | Contributo dos títulos de dívida   | 1,6   | 3,1   | 1,0   | -3,4  | 2,2   |      |
|   | Contributo dos empréstimos bancários                                       | -1,9  | -0,4  | 0,4   | 0,2   | -1,3  |      |
|   | Contributo dos financiamentos de empresas do grupo                         | 0,9   | -0,9  | 1,7   | -0,3  | 0,1   |      |
|   | Contributo dos outros financiamentos obtidos                               | -1,3  | -0,8  | 0,0   | 0,0   | 0,3   |      |
|   | Contributo dos créditos comerciais   | -0,1  | -0,5  | 0,0   | -0,3  | 1,0   |      |
| Contributo dos outros passivos  | -3,0   | 0,1   | 2,0   | -1,1  | -0,3  |       |      |
| 10 Juros suportados   Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual                        | Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)                 |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | 4,7   | -6,4  | -6,0  | -11,4 | -9,1  |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 12,1  | -4,8  | 8,0   | -5,9  | -28,8 |      |
|   | Microempresas  | 54,9  | -29,0 | -2,3  | -17,4 | -18,9 |      |
|   | Pequenas e médias empresas   | -12,8 | -22,2 | -6,3  | -9,3  | -9,2  |      |
|   | Grandes empresas   | 51,5  | 26,0  | 21,3  | -1,9  | -41,1 |      |
|   | Silvicultura   | -3,1  | -12,3 | -2,2  | 19,4  | -14,2 |      |
|   | Madeira e mobiliário   | -6,8  | -22,8 | -2,9  | -12,9 | -5,6  |      |
|   | Cortiça  | 1,2   | -28,4 | -8,4  | -15,6 | -17,2 |      |
|   | Papel  | 49,2  | 23,9  | 19,7  | -2,4  | -41,4 |      |
|   | Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)                         |       |       |       |       |       |      |
|   | Total das empresas   | -22,4 | -31,6 | -20,3 | -23,0 | -22,8 |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | -14,1 | -25,7 | -14,1 | -17,0 | -19,9 |      |
|   | Microempresas  | -23,5 | -31,8 | -19,5 | -20,6 | -23,5 |      |
|   | Pequenas e médias empresas   | -1,0  | -14,0 | -6,3  | -10,0 | -14,7 |      |
|   | Grandes empresas   | 11,9  | -28,4 | -15,9 | -18,6 | -20,5 |      |
| Silvicultura  | -17,7  | -23,1 | -8,9  | -16,3 | -23,1 |       |      |
| Madeira e mobiliário  | -15,8  | -29,7 | -17,6 | -17,3 | -18,4 |       |      |
| Cortiça   | -4,8   | -6,5  | -9,4  | -19,3 | -18,5 |       |      |
| Papel   | -8,4   | -14,2 | -3,1  | -13,1 | -20,7 |       |      |
| 11 Peso dos juros suportados no EBITDA  | Total das empresas   | 35,7  | 30,1  | 28,3  | 20,1  | 17,1  |      |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 15,1  | 13,9  | 14,2  | 10,7  | 7,4   |      |
|   | Microempresas  | N.D.  | 32,8  | 13,9  | 11,0  | 11,3  |      |
|   | Pequenas e médias empresas   | 42,4  | 23,4  | 20,8  | 16,8  | 13,1  |      |
|   | Grandes empresas   | 6,8   | 9,7   | 12,0  | 8,8   | 5,2   |      |
|   | Silvicultura   | 291,4 | 13,5  | 8,5   | 10,9  | 8,3   |      |
|   | Madeira e mobiliário   | 68,4  | 24,2  | 21,4  | 15,0  | 11,8  |      |
|   | Cortiça  | 29,7  | 20,1  | 13,5  | 10,9  | 8,2   |      |
| Papel   | 7,4  | 10,6  | 13,1  | 9,6   | 5,8   |       |      |
| 12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)  | Total das empresas   | 10,8  | 13,8  | 15,4  | 15,9  | 15,5  | 15,0 |
|   | Setores da madeira, da cortiça e do papel                                  | 17,3  | 18,0  | 17,5  | 14,1  | 13,1  | 13,4 |
|   | Silvicultura   | 10,5  | 9,6   | 9,4   | 7,5   | 6,6   | 4,9  |
|   | Madeira e mobiliário   | 17,7  | 19,7  | 19,1  | 16,6  | 14,8  | 15,3 |
|   | Cortiça  | 26,8  | 27,3  | 28,6  | 22,6  | 20,9  | 21,9 |
|   | Papel  | 3,6   | 5,3   | 4,5   | 3,9   | 4,8   | 4,8  |

NOTAS: Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Silvicultura", "Madeira e mobiliário", "Cortiça" e "Papel" respeitam a componentes dos setores da madeira, da cortiça e do papel, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores são expressos em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D.". Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.